

Público dançante

Em Ceilândia, a primeira noite da mostra competitiva funcionou para atizar a curiosidade da população. Foi a primeira vez que os integrantes do grupo B. Boys in Steps assistiram a um filme do festival. Os garotos, todos com menos de 20 anos, confessam que gostam mesmo de fitas de ação que passam na tevê. “O legal de ter vindo aqui é porque quase nunca tem filme nesse teatro”, entregou o estudante Israel Veloso, 14 anos.

Coordenador do B.Boys in Steps, Alan Jhone (Papel), 30 anos, é agente cultural da cidade e

levou ao Teatro Sesc Newton Rossi o grupo, que não parava de rodopiar no chão encerado do foyer. Segundo ele, a mostra faz parte de uma estratégia para ampliar horizontes culturais da turma. “É muito difícil ir até o Cine Brasília. E é importante conhecer o festival. Acho que está vazio porque a divulgação não foi tão boa. Falta um pouco mais de interação entre o Sesc e a população”, comentou Jhone.

Já os estudantes Bruno Alves, 17 anos, Cláudia Lima, 16, e Ruth Ventura, 20, fazem parte

do grupo de dança Peniel e foram levados ao Sesc pela coordenadora Jane Pires, 36 anos. “É a chance para conhecermos a evolução do cinema brasileiro”, atestou Cláudia, que, assim como Ruth, é fã de comédias românticas. Já Bruno prefere as comédias dramáticas. “A vida tem drama também”, afirmou o dançarino.

A mostra também atraiu moradores de outras localidades, como as amigas Gorete Amaral, 51, professora, e Helena Ramtgum, 53 anos, enfermeira, ambas de Taguatinga. Por lá, as sessões são no Taguatinga Shopping, fato desanimador para as duas. “Preferimos evitar os burburinhos de lá e viemos aqui, que não é tão longe de casa”, disse Gorete. “Gostei bastante da seleção de filmes”, sintetizou a enfermeira.